

Indisciplina na Escola de Hoje: um olhar necessário

Eliana do Nascimento Lopes

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-PY

Resumo: Este estudo investiga a indisciplina escolar nos dias de hoje, com o objetivo de identificar as possíveis causas dos comportamentos indisciplinados dos alunos. Além disso, apresenta sugestões de práticas pedagógicas que os educadores podem adotar para mitigar essa indisciplina. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, fundamentando-se em uma revisão sistemática da literatura na área da Educação. A indisciplina pode ser vista como uma resposta ao fracasso escolar, refletindo a busca dos alunos por reconhecimento em suas interações sociais. A partir das investigações realizadas, evidencia-se a importância de que pais e professores comuniquem as normas e regras de forma clara aos alunos. Existe uma sensação de opressão por parte dos adultos, que muitas vezes adotam posturas autoritárias e rígidas, priorizando as regras em detrimento das necessidades humanas, sendo que o processo de ensino e aprendizagem deve transcender a simples obediência às normas.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Professores. Indisciplina.



Recebido em: Abril. 2024; Aceito em: Set. 2024

DOI: 10.56069/2676-0428.2024.501

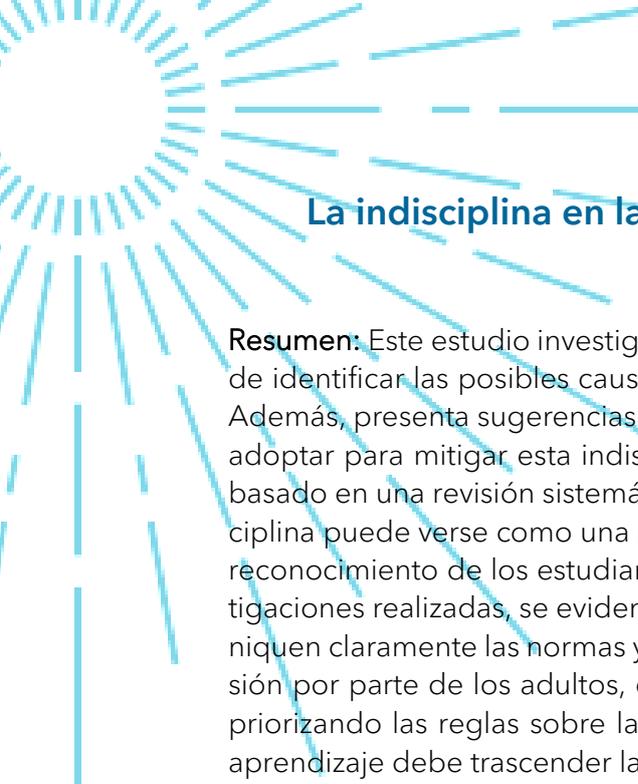
Entre os Avanços e as Vivências Científicas: Estudos Multitemáticos

Outubro, 2024 v. 3, n. 22

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428





La indisciplina en la escuela actual: una mirada necesaria

Resumen: Este estudio investiga la indisciplina escolar en la actualidad, con el objetivo de identificar las posibles causas de las conductas indisciplinadas de los estudiantes. Además, presenta sugerencias de prácticas pedagógicas que los educadores pueden adoptar para mitigar esta indisciplina. La investigación utiliza un enfoque cualitativo, basado en una revisión sistemática de la literatura en el área de la Educación. La indisciplina puede verse como una respuesta al fracaso escolar, reflejando la búsqueda de reconocimiento de los estudiantes en sus interacciones sociales. A partir de las investigaciones realizadas, se evidencia la importancia de que los padres y maestros comuniquen claramente las normas y reglas a los estudiantes. Existe una sensación de opresión por parte de los adultos, que a menudo adoptan posturas autoritarias y rígidas, priorizando las reglas sobre las necesidades humanas, y el proceso de enseñanza y aprendizaje debe trascender la simple obediencia a las normas.

Palabras clave: Gestión Escolar; Profesorado; Indisciplina.

Indiscipline in Today's School: a necessary look

Abstract: This study investigates school indiscipline today, with the aim of identifying the possible causes of students' undisciplined behaviors. In addition, it presents suggestions for pedagogical practices that educators can adopt to mitigate this indiscipline. The research uses a qualitative approach, based on a systematic review of the literature in the area of Education. Indiscipline can be seen as a response to school failure, reflecting students' search for recognition in their social interactions. From the investigations carried out, it is evident the importance of parents and teachers communicating the norms and rules clearly to the students. There is a sense of oppression on the part of adults, who often adopt authoritarian and rigid postures, prioritizing rules over human needs, and the teaching and learning process must transcend simple obedience to norms.

Keywords: School Management; Teachers; Indiscipline.

Introdução

Este estudo investiga os fatores que afetam a gestão administrativa e organizacional nas escolas, enfatizando a relevância da colaboração entre gestores e professores. A interação entre esses profissionais é essencial para a promoção de um ambiente mais equilibrado em termos de (in)disciplina dos alunos. O novo modelo de gestão sugere a constituição de instituições autônomas que levem em conta a comunidade escolar em suas deliberações, buscando uma gestão de fato eficaz. Atualmente, a gestão escolar serve como uma ponte entre a instituição e as famílias, assim como entre os professores e seus variados projetos. Nesse sentido, o gestor assume um papel fundamental ao desenvolver práticas educativas que incentivem a aprendizagem de todos no contexto escolar. Fortuna (2012) ressalta que a função do gestor é estimular um trabalho colaborativo entre os professores e toda a equipe, a fim de que alunos e suas famílias se envolvam plenamente no projeto educativo.

A indisciplina escolar é um tema amplamente discutido, pois seus impactos são evidentes e geram problemas sociais, familiares e educacionais. As origens da indisciplina podem estar ligadas a fatores externos, como conflitos familiares e a influência de figuras violentas, ou a desajustes entre os alunos e a instituição de ensino. Muitas vezes, a indisciplina pode ser vista como uma tentativa de "valorização" das relações interpessoais, refletindo a insatisfação do aluno com seu papel na comunidade.

A relevância deste estudo repousa na análise das causas da indisciplina e na proposição de ações pedagógicas que os gestores escolares possam adotar. Os objetivos específicos incluem identificar as responsabilidades essenciais do gestor no que tange à indisciplina, observar como essa indisciplina se apresenta e compreender as medidas que o gestor pode implementar para enfrentá-la, além de evidenciar a importância de ter professores preparados para lidar com esse desafio.

A metodologia utilizada é qualitativa, compreendendo uma revisão sistemática da literatura na área da Educação, com foco na gestão do controle da indisciplina escolar e na formação do estudante como cidadão. A pesquisa foi

classificada como bibliográfica e descritiva, visando coletar e analisar informações pertinentes ao tema.

Desenvolvimento

A qualidade de uma instituição educacional está intimamente ligada à forma como realiza os processos de ensino e aprendizagem em suas salas de aula. Esses espaços são muito mais do que simples locais de instrução; eles também favorecem o desenvolvimento e a promoção de valores humanos nos alunos. Assim, essa qualidade é, em grande parte, determinada pela capacidade dos professores em motivar e engajar os estudantes, possibilitando que absorvam o conhecimento de maneira significativa.

Uma escola que realmente se preocupa com a formação de seus alunos, em vez de apenas "ensiná-los", adota uma abordagem disciplinar que se traduz em autocontrole, permitindo que os alunos ajustem seus comportamentos às exigências do ambiente escolar. Essa disciplina não deve ser vista como um sistema de "castigos" ou "sanções" para aqueles que perturbam o andamento das atividades. Ao contrário, ela deve ser compreendida como um hábito interior que facilita o cumprimento das responsabilidades, promovendo o autodomínio e a liberdade pessoal, possibilitando assim que os indivíduos superem condicionamentos internos e externos do cotidiano.

Alunos que enfrentam dificuldades de aprendizado, frequentemente resultantes de distúrbios, empenham-se em ultrapassar seus limites por meio de determinação. Para tanto, é fundamental que exista ordem e disciplina na sala de aula, responsabilidade essa que é atribuída aos professores, conforme o regimento interno da escola. Segundo o orientador educacional Garcia (2009, p. 154), a disciplina não elimina a personalidade, mas sim controla o arbítrio e a impulsividade irresponsável, prevenindo a vaidade de querer se sobressair a qualquer custo. Portanto, a disciplina não deve ser encarada como uma restrição à personalidade ou à liberdade, mas sim como um componente essencial de uma ordem democrática, onde a autoridade exercida é técnica e não arbitrária, permitindo um ambiente de liberdade para todos.

A indisciplina pode ser interpretada, em última análise, como um sinal de desvio comportamental de um indivíduo que procura se distanciar do grupo, perdendo a conexão com a dinâmica holística. A escola convencional, ao se moldar aos interesses do mercado, tende a reforçar a indisciplina e a violência, desviando seu foco do valor humano do estudante. Em vez de identificar e trabalhar nas lacunas do aluno, prioriza apenas suas qualidades, ignorando a importância do estímulo positivo à singularidade de cada indivíduo. Nesse contexto, há uma carência de valorização da transformação que promova atitudes centradas no ser humano. Assim, há uma confusão entre o treinamento destinado a atender a demanda do mercado e a verdadeira educação, que é reduzida a meras técnicas para a execução de funções.

Conforme afirmam Brandão e Crema (2012), “a indisciplina não combina com educação no sentido verdadeiro da palavra”. A complacência da escola em relação à indisciplina não transmite uma mensagem educativa capaz de resolver os conflitos internos do aluno, dificultando sua autonomia psicológica. Essa autonomia é essencial para a superação da ignorância e do medo, que agravam a vulnerabilidade humana.

Atualmente, a educação enfrenta consideráveis desafios, resultantes de uma visão limitada do poder central e de seu Ministro da Educação, que também demonstra comportamentos indisciplinados. Sendo a indisciplina uma forma de violência que afeta a sociedade, ela se torna um obstáculo significativo à pedagogia, evidenciando ignorância, desequilíbrio e outros fatores que se opõem à autonomia individual e coletiva.

Educar o estudante implica auxiliá-lo no desenvolvimento de sua autonomia, disciplina, ordem, liberdade, amor e paz, sendo o professor um facilitador desse processo. Brandão e Crema (2012) advertem que a indisciplina conduz por um caminho que distorce a educação, fazendo com que o indivíduo se torne vítima de si mesmo, culminando em desordem, intolerância e desrespeito. O indisciplinado perde o controle sobre sua conduta, desconsidera a ordem natural e perde o respeito por figuras de autoridade e por si mesmo. Na ausência de correção, sua indisciplina pode gerar distúrbios no seio familiar, na escola e na sociedade.

Nas instituições de ensino, os professores acabam se tornando vítimas da indisciplina de seus alunos, pois esperam contar com estudantes que já venham disciplinados de casa. Essa expectativa se torna cada vez mais desafiadora, diante da deterioração de várias famílias e da saúde debilitada da sociedade. A educação, que outrora promovia limites, ordem e disciplina, tornou-se uma raridade.

A indisciplina escolar não representa mais um evento isolado; ela se transformou em um fator de violência generalizada, que constitui um grande desafio à paz social e à função educativa. Muitos pais, autoridades escolares e educadores permanecem inativos diante da indisciplina, pois desconhecem suas causas, efeitos e consequências (AQUINO, 2008).

Todos devem entender que a origem da indisciplina está profundamente ligada a fatores psíquicos que moldam o ego. Quando essa conscientização se disseminar, será possível estabelecer bases sólidas para uma cultura de paz, por meio de uma pedagogia inovadora que vise eliminar as causas da indisciplina, frequentemente associadas à violência. É fundamental que o aluno reconheça que faz parte de um processo histórico e cultural, sendo ele próprio o responsável por seu sucesso ou fracasso. É crucial ressaltar que cada estudante é único e, muitas vezes, sua indisciplina não está diretamente relacionada ao ambiente escolar. Mesmo diante de comportamentos indisciplinados, é essencial identificar suas necessidades, destacando as múltiplas oportunidades que a educação pode proporcionar.

Enquanto a sociedade clama por uma escola que promova mudanças significativas, poucos educadores estão em condição de efetivá-las, devido a uma formação centrada no antropocentrismo, incertezas nas condições de trabalho, sobrecarga de tarefas, isolamento profissional, fragmentação de espaços, remuneração inadequada e a falta de comprometimento governamental com a educação, entre outros fatores de natureza familiar.

Uma escola que não envolve seus professores nas decisões que afetam seu trabalho, que pressupõe que eles não possuem qualificações para tais escolhas e que apresenta uma gestão opressora, não conseguirá promover disciplina e ordem. Em contrapartida, a escola que reconhece e valoriza seus

educadores, onde estes se sentem respeitados, confiantes e participativos nas decisões, estará mais apta a contribuir efetivamente para a construção de ordem e disciplina (REBELO, 2007). Essa instituição tende a apresentar resultados mais satisfatórios em comparação a outras.

Ao planejar projetos pedagógicos, os educadores devem considerar a indisciplina dos alunos, atentando para os objetivos do professor e apoiando suas aspirações, criando oportunidades para debater crenças e pressupostos que sustentam a prática cotidiana. É essencial ouvir o que professores e alunos têm a expressar, evitando superestimar pesquisas publicadas em detrimento do conhecimento prático do professor. Ademais, deve-se evitar a imposição de estratégias sem reflexão, promovendo a formação de uma comunidade de educadores, gestores e alunos que discuta as questões e estabeleça um senso comum na escola.

Conforme Guimarães (2013, p. 114), "A questão da indisciplina é extremamente importante, pois ensinar envolve um aspecto moral e ético, que não pode ser reduzido a meras questões técnicas e habilidades." O educador exerce um papel imprescindível na formação das futuras gerações, e sua missão se torna cada vez mais intensa na tarefa de promover a socialização primária e secundária. Com a deterioração da estrutura familiar e a perda de influência das instituições religiosas, o contato dos alunos com os pais diminui, enquanto aumenta a exposição às imoralidades sociais. O professor deve empregar métodos que o capacitem a lidar com o desequilíbrio em sala de aula, manifestado por meio da indisciplina e da violência.

Devido à carga excessiva de trabalho dos educadores, à sua principal função de facilitar a socialização, à diminuição das responsabilidades parentais, ao aumento do número de alunos por turma que exige abordagens pedagógicas variadas e à falta de prioridades governamentais, a indisciplina e a violência nas instituições de ensino tendem a se intensificar. A comunidade escolar reflete a sociedade, revelando os problemas sociais nas salas de aula. Esses desafios tornam a atuação dos professores emocionalmente desgastante e dificultam o processo de ensino (GUIMARÃES, 2013).

Os valores éticos, morais e intelectuais dos educadores são ofuscados pela indisciplina dos alunos. A violência e a indisciplina aumentam na falta de colaboração e troca de experiências entre os educadores. Nenhum professor pode enfrentar essas dificuldades de forma isolada; é crucial que aprendam a trabalhar em equipe, mesmo que lecionem disciplinas diferentes. A situação atual requer um esforço conjunto para reduzir a resistência dos alunos indisciplinados e promover um ambiente escolar harmonioso e disciplinado.

A definição de limites é essencial na educação e deve ser discutida em conjunto com a questão da indisciplina. Conforme Zagury (2002, p. 17), “pais permissivos têm dificuldade em controlar os filhos porque não impõem limites nem exigem responsabilidades”. Isso ressalta a importância da educação familiar no desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos. A falta de limites resulta em indisciplina na sala de aula (ZAGURY, 2002, p. 21). Educar e estabelecer limites é uma responsabilidade compartilhada entre família e escola.

Os professores devem garantir a ordem e esclarecer aos alunos quais limites precisam ser respeitados no ambiente escolar. Quando as crianças entendem os limites estabelecidos, sentem-se mais seguras e menos propensas à agressividade. Tanto crianças quanto adultos precisam aprender sobre normas e regras cotidianos, pois isso facilitará sua adaptação futura. Segundo Zagury (2002), os limites são regras que definem o funcionamento do mundo e são fundamentais para a cidadania.

É essencial que educadores e pais expliquem o “porquê” dos limites, pois essa conscientização favorece a aceitação das regras. Na gestão escolar, espera-se que os professores utilizem suas competências para superar dificuldades estruturais e proponham ações que integrem os alunos à sociedade, visando um novo modelo social. Além disso, a ação do professor é fundamental para combater a indisciplina dos alunos. Freire (1998) destaca que os gestores escolares, ao atuarem também como educadores, impactam a formação da personalidade dos alunos por meio da interação em sala de aula.

Portanto, é imprescindível que os gestores enfatizem a importância de enfrentar a indisciplina e preparem os professores para lidar com esse desafio que preocupa a comunidade escolar.

Paulo Freire (1998) ressalta que “as coisas podem até piorar”, mas incentiva a “intervir para melhorá-las”. Ele contrapõe a noção de que “não há o que fazer” e defende a coragem necessária para que os seres humanos inovem e realizem o que, à primeira vista, parece inatingível. Para ele, “toda criação deve superar uma ansiedade”. A qualidade de uma escola está diretamente ligada à maneira como as atividades em sala de aula são conduzidas; esse ambiente não é apenas um espaço de ensino-aprendizagem, mas também um local essencial para a promoção de valores humanos entre os alunos. Essa qualidade decorre, em grande parte, da habilidade dos professores em motivar o compromisso dos estudantes (FORTUNA, 2012).

Uma escola que realmente se preocupa com a formação de seus alunos, ao invés de apenas “ensiná-los”, percebe a disciplina como o autocontrole necessário para viver de acordo com as exigências da vida escolar, não como um sistema de punições para aqueles que perturbam o processo (NOVA ESCOLA, 2015). A disciplina é um hábito interno que ajuda cada indivíduo a cumprir suas obrigações, simbolizando domínio pessoal e a capacidade de agir livremente, superando limitações que possam surgir no cotidiano (SANTOS, 2011).

De um modo geral, os alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem devido a algum distúrbio buscam transcender seus limites por meio da força de vontade e, para isso, precisam de ordem e disciplina em sala de aula, que devem ser asseguradas pelo professor conforme as normas da escola. Segundo o orientador educacional Santos (2011, p.23): “A disciplina não anula a personalidade no sentido orgânico, apenas limita o arbítrio e a impulsividade irresponsável”. Assim, a disciplina não elimina a personalidade nem a liberdade; o crucial é a origem do poder que a exerce. Se essa origem é democrática, a disciplina torna-se um elemento vital para a liberdade.

A indisciplina pode indicar que alguém está tentando se isolar e desconectar-se do todo. As escolas tradicionais muitas vezes perpetuam a indisciplina e a violência ao atenderem aos interesses do mercado, desvalorizando a formação de atitudes centradas no ser humano. Isso provoca uma confusão entre a adaptação do indivíduo para satisfazer as exigências do mercado e o

verdadeiro conceito de educação, fazendo com que a escola não realize suas funções sociais de educar para a cidadania, promovendo a liberdade e a autonomia dos alunos.

Atualmente, a escola tem se transformado em um espaço que apenas prepara os alunos para o mercado, despolitizando-se e convertendo-se em uma mercadoria que busca satisfazer interesses privados, frequentemente efêmeros. Ela falha em exercer seu potencial transformador, que poderia reorientar os alunos de uma cultura de violência para uma cultura de paz, promovendo valores éticos e transformando a sala de aula em um espaço de expressões humanas (BRANDÃO; CREMA, 2010).

O aumento da indisciplina e da violência nas escolas correlaciona-se com a degradação das relações interpessoais e intrapessoais nas atividades escolares, negligenciando as dimensões éticas e políticas que são fundamentais ao processo educativo. A indisciplina dos alunos torna-se uma forma de violência que transforma as escolas, que deveriam ser templos do saber, em locais de conflito e desordem (REBELO, 2011). Como afirmam Brandão e Crema (2010, p.131): “Indisciplina não combina com educação no sentido real da palavra”. A ausência de uma mensagem educativa nas escolas resulta na incapacidade de guiar os alunos rumo à autonomia psicológica, essencial para a superação da ignorância e do medo, que são obstáculos à verdadeira liberdade.

A indisciplina, entendida como uma forma de violência que prejudica a convivência social, representa um desafio significativo para a educação, pois compromete o aprendizado e reflete fatores como ignorância, desequilíbrio e medo, que afetam a autonomia tanto do indivíduo quanto da coletividade. Educar é promover o desenvolvimento de aspectos como autonomia, disciplina, ordem, liberdade, amor e paz no aluno. Segundo Brandão e Crema (2012, p. 91), ser indisciplinado é opor-se à educação, tornando-se prisioneiro de si mesmo ao seguir um caminho repleto de complicações e desordem, gerando assim intolerância e desrespeito às normas e às pessoas. O indisciplinado perde o controle sobre si mesmo e ignora a ordem natural, desconsiderando professores, pais, colegas e a si próprio. Sem uma intervenção adequada, a indisciplina pode gerar problemas para a família, a escola e a sociedade.

Nas instituições de ensino, os professores enfrentam as consequências da indisciplina dos alunos, que, idealmente, deveriam ter recebido educação adequada em casa. Contudo, essa expectativa torna-se desafiadora diante dos graves problemas que afetam a família e a sociedade. Aquino (2008) destaca que muitos ignoram as causas reais da indisciplina e suas implicações. É fundamental compreender que as raízes desse comportamento estão relacionadas ao psicológico dos indivíduos. Ao alcançarmos essa compreensão, podemos construir uma cultura de paz através de uma pedagogia que elimine as causas da indisciplina, prevenindo a violência.

Um número considerável de alunos indisciplinados nas escolas não respeita regras e solicitações de professores e gestores. Para esses alunos, a repressão é ineficaz; quanto mais o professor se exalta e grita, mais eles se sentem desafiados e persistem na desobediência (FORTUNA, 2012). Considerando que esses alunos ainda estão em processo de formação, torna-se essencial que os educadores estabeleçam uma colaboração com a equipe gestora da escola, criando um sistema de incentivos que favoreça a responsabilidade e melhore o comportamento dos alunos. O empenho do gestor escolar é fundamental para a diminuição da indisciplina.

O gestor deve encorajar os professores a lidarem com alunos indisciplinados, promovendo relações amistosas e um ambiente de compreensão. Para isso, os professores necessitam agir com cordialidade e paciência em relação a todos os alunos (CLARET, 2006). Ademais, o gestor deve assegurar que os valores e atitudes da equipe profissional estejam de forma coerente alinhados, pois incoerências podem distorcer a percepção dos alunos sobre os valores da instituição (CLARET, 2006).

Com sua autoridade, o gestor pode revisar os requisitos escolares, uma vez que a indisciplina sugere que fatores motivacionais estão em jogo. “O gestor poderá alcançar melhores resultados ao considerar as possibilidades e necessidades dos alunos em relação aos seus interesses, habilidades e capacidades” (FORTUNA, 2012, p. 98).

Gestores, professores e toda a equipe escolar têm a responsabilidade de ensinar e compartilhar conhecimento, mas também devem estabelecer

regras e normas de comportamento que valorizem e reconheçam os alunos por sua conduta na sociedade. A indisciplina não compromete apenas o aprendizado dos alunos indisciplinados, mas prejudica também o desempenho dos colegas e contribui para situações adversas que afetam o rendimento escolar e aumentam a violência nas instituições. Isso demanda uma abordagem interdisciplinar que integre psicólogos, pedagogos, sociólogos, professores, alunos e pais. A indisciplina surge das reações de um ego exacerbado e torna-se cada vez mais prevalente na vida escolar e nas notícias.

Considerações Finais

A profissão de educador emerge da prática educativa, sendo resultado de necessidades sociais específicas e influenciada pelos anseios da sociedade. Assim, a identidade profissional se transforma continuamente, alternando entre mudanças e constâncias, sempre com um forte foco na formação do indivíduo e do coletivo. Na gestão escolar, é essencial implementar programas que promovam o aperfeiçoamento constante do desempenho dos alunos. A primeira condição para que a escola mantenha uma imagem positiva é a efetiva realização de sua função, alcançando um desempenho superior à média e favorecendo a harmonia entre gestores, coordenadores, professores e alunos. Portanto, a gestão escolar deve atuar como a base que assegura que a instituição cumpra seu papel de produção e transmissão do conhecimento, sempre isenta de preconceitos.

A indisciplina dos alunos resulta de uma série de fatores e influências que impactam seu desenvolvimento, tanto no contexto familiar quanto na sociedade. Portanto, a indisciplina não se limita à escola ou à família, que ambas são responsáveis pela educação. Conclui-se que a indisciplina escolar está intimamente ligada a aspectos psicológicos do ego, refletindo características da personalidade e sendo moldada por experiências familiares, interações sociais e pelo contexto histórico e cultural que os alunos vivenciam. Por isso, é fundamental que pais e professores esclareçam as normas de convivência, respeito

e autoridade escolar, assegurando um ambiente educativo mais harmonioso para todos.

Referências Bibliográficas

AQUINO, J.G. **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. Cad. Cedes, v.19, n.47, p.19, 2008.

BRANDÃO, D.; CREMA, R. **O novo paradigma holístico**. São Paulo: Summus, 2012.

FORTUNA, M.L.A. A dimensão subjetiva das relações escolares e de sua gestão. In: OLIVEIRA, D.A.; ROSAR, M.F.F. **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica. 2012. p.155.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra., 1998.

GARCIA, C.M. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Portugal: Porto, 2009.

GUIMARÃES, A. Indisciplina e violência: a ambigüidade dos conflitos na escola. **Indisciplina na escola**. São Paulo: Summus, 2013.

REBELO, R.A.A. **Indisciplina escolar: causas e sujeitos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SANTOS, C.F.; NUNES, M.F. **A indisciplina no cotidiano escolar**. Candombá, v.2, n.1, p.14-23, 2011.

ZAGURY, T. **Limites sem traumas**. São Paulo: Record, 2002.